

Desafios na gestão financeira de um microempreendedor individual (MEI): um estudo de caso

Jennifer Silva¹; Fábio Goldner²

Submissão: 10/11/2025

Aprovação: 01/05/2026

Resumo - O crescimento dos Microempreendedores Individuais (MEIs) no Brasil reflete a busca crescente por autonomia e formalização econômica em um ambiente de constantes desafios e alta competitividade. O objetivo deste trabalho é analisar os principais desafios enfrentados por um Microempreendedor Individual (MEI) na gestão financeira de um negócio familiar, com ênfase na ausência de conhecimento técnico e na influência das relações familiares. Por meio de um estudo de caso qualitativo, investigaram-se as práticas financeiras adotadas por uma empreendedora responsável por um bar tradicional localizado em Cariacica, ES. Os resultados evidenciam que a informalidade na gestão, a falta de controle do fluxo de caixa, a ausência de separação entre finanças pessoais e empresariais e o desconhecimento das obrigações contábeis comprometem o desenvolvimento sustentável do negócio. Ademais, a convivência intergeracional na administração gera conflitos que impactam diretamente a organização financeira. Conclui-se que a capacitação técnica, o uso de ferramentas de controle acessíveis e o apoio contábil pontual são fatores essenciais para o fortalecimento da gestão financeira no contexto do MEI. O estudo contribui para a compreensão das dificuldades enfrentadas por microempreendedores e propõe alternativas viáveis para uma administração mais eficiente.

Palavras-chave: microempreendedor individual; gestão financeira; contabilidade; negócio familiar.

Challenges in the financial management of an individual microentrepreneur (MEI): a case study.

Abstract - The growth of Individual Microentrepreneurs (MEIs) in Brazil reflects the increasing search for autonomy and economic formalization in an environment of constant challenges and high competitiveness. This article aims to analyze the main challenges faced by an Individual Microentrepreneur (MEI) in the financial management of a family business, with an emphasis on the lack of technical knowledge and the influence of family relationships. Through a qualitative case study, the financial practices adopted by a young entrepreneur responsible for a traditional bar located in Cariacica, ES were investigated. The results show that informal management, lack of cash flow control, absence of separation between personal and business finances, and unfamiliarity with accounting obligations hinder the sustainable development of the enterprise. Furthermore, intergenerational coexistence in the administration generates conflicts that directly affect financial organization. It is concluded that technical training, the use of accessible control tools, and occasional accounting support are essential factors for strengthening financial management in the MEI context. The study contributes to understanding the challenges faced by microentrepreneurs and proposes viable alternatives for more efficient administration.

Keywords: individual microentrepreneur; financial management; accounting; family business.

¹ Acadêmico do curso de Ciências Contábeis, Centro Universitário da Multivix Vitória, Vitória, ES

² Mestre em Ciências Contábeis, Docente do Centro Universitário da Multivix Vitória, Vitória, ES

INTRODUÇÃO

O crescimento dos Microempreendedores Individuais (MEIs) no Brasil reflete a busca crescente por autonomia e formalização econômica em um ambiente de constantes desafios e alta competitividade. De acordo com o Sebrae (2022), o MEI foi criado para facilitar a regularização de pequenos empreendedores informais, permitindo-lhes acesso a direitos previdenciários, emissão de nota fiscal e possibilidade de contratação de um funcionário. Nos últimos anos, o MEI consolidou-se como uma solução viável para pequenos empreendedores que desejam formalizar suas atividades, pois permite a obtenção de um CNPJ e o acesso simplificado a linhas de crédito e benefícios fiscais (Silva; Santos, 2021). Nesse contexto, o MEI surge como uma opção para milhões de brasileiros, especialmente diante das dificuldades econômicas e da falta de emprego formal, fatores que impulsionam o empreendedorismo por necessidade (Rocha; Martins, 2019).

Apesar de suas vantagens, o regime de MEI traz consigo desafios significativos, particularmente no que diz respeito à gestão financeira, um aspecto essencial para a sustentabilidade de qualquer negócio. A gestão financeira para pequenos empreendedores envolve mais do que o simples controle de receitas e despesas; ela exige planejamento, organização do fluxo de caixa e a tomada de decisões baseadas em dados e projeções (Iudícibus, 2020). No contexto dos MEIs, a ausência de conhecimento técnico em contabilidade e a falta de apoio especializado dificultam esse processo, levando muitos empreendedores a gerirem seus negócios de maneira intuitiva (Ferreira; Sousa, 2020). Essa realidade é ainda mais perceptível em empreendimentos de caráter familiar, onde, muitas vezes, não há clareza na divisão de funções ou consenso nas decisões, o que compromete a organização financeira e administrativa (Mendes; Campos, 2023).

Em muitos casos, a inexistência de uma estrutura de apoio financeiro e contábil faz com que o MEI enfrente dificuldades em aspectos básicos, como monitoramento de despesas, previsão de receitas e controle de estoques. Esses problemas não apenas limitam o crescimento do negócio, mas também aumentam o risco de falência. Segundo Ferreira e Sousa (2020), “a ausência de suporte técnico contábil impede o microempreendedor de ter uma visão clara de sua

realidade financeira, comprometendo a tomada de decisões e ampliando as chances de erro no controle dos recursos”. Diante disso, investigar os desafios enfrentados por esses empreendedores torna-se essencial para desenvolver estratégias e orientações que contribuam para a sustentabilidade do setor.

Este artigo tem como foco os desafios financeiros enfrentados por uma Microempreendedora Individual (MEI) e visa analisar as práticas de gestão financeira adotadas pela mesma, abordando aspectos como o controle de fluxo de caixa, a organização de despesas e receitas e o impacto das decisões familiares na sustentabilidade financeira do negócio.

O bar localizado em Cariacica/ES, registrado como MEI em nome de Ayssa Boschetti, mas gerido com o apoio decisivo de seu pai, ilustra como as características familiares e a ausência de recursos contábeis especializados podem dificultar a organização e o controle financeiro. Como aponta Gil (2019), pequenos negócios que integram laços familiares na gestão frequentemente desenvolvem uma dinâmica informal, a qual, embora promova flexibilidade, pode comprometer a eficácia administrativa e o planejamento financeiro.

A questão norteadora do estudo é: quais são os principais desafios e estratégias de gestão financeira enfrentados pelo MEI considerando sua estrutura familiar e a ausência de apoio contábil especializado?

Parte-se da hipótese de que, quando não há suporte técnico e a gestão é influenciada por dinâmicas familiares informais, há uma tendência de fragilidade no controle financeiro e limitação no crescimento do negócio. Assim, espera-se que a adoção de práticas mais estruturadas e o acesso a orientações contábeis contribuam para maior clareza administrativa e sustentabilidade da atividade empreendedora.

Diante desse cenário, este artigo tem como objetivo geral analisar os principais desafios e estratégias de gestão financeira enfrentados por um Microempreendedor Individual (MEI), considerando sua estrutura familiar e a ausência de apoio contábil especializado. Especificamente, busca-se: identificar as dificuldades financeiras enfrentadas na gestão diária; examinar as competências contábeis e financeiras do MEI; investigar as estratégias adotadas para contornar os desafios; e compreender como a dinâmica familiar interfere nas decisões de gestão financeira.

REFERENCIAL TEÓRICO

O MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL (MEI)

O regime de Microempreendedor Individual (MEI) foi criado no Brasil em 2008, por meio da Lei Complementar nº 128/2008, com o objetivo de formalizar trabalhadores autônomos e pequenos empreendedores que, até então, atuavam na informalidade. Essa figura jurídica permite a legalização de negócios de pequeno porte com menor carga tributária, simplicidade de obrigações fiscais e acesso facilitado a benefícios previdenciários (Sebrae, 2023).

O Microempreendedor Individual (MEI), desde que mantenha suas contribuições mensais em dia, tem direito a benefícios previdenciários como aposentadoria por idade, auxílio-doença, salário-maternidade e pensão por morte. Essa contribuição é recolhida por meio do Documento de Arrecadação do Simples Nacional (DAS), cujo valor corresponde a 5% do salário-mínimo vigente. Em 2025, com o salário-mínimo fixado em R\$ 1.518,00, a contribuição básica para o INSS é de R\$ 75,90. Além disso, são acrescidos R\$ 1,00 de ICMS para atividades de comércio e/ou indústria e R\$ 5,00 de ISS para prestadores de serviços, totalizando valores que variam entre R\$ 76,90 e R\$ 81,90, conforme a atividade exercida (Receita Federal, 2025).

Outra vantagem do regime é a possibilidade de contratação de um único empregado com encargos reduzidos: 3% para o INSS e 8% para o FGTS, calculados sobre o salário-mínimo. Essa medida torna mais viável a formalização da relação de trabalho em pequenos empreendimentos (Sebrae, 2023).

Além disso, o MEI deve cumprir obrigações simplificadas, como a entrega anual da Declaração Anual do Simples Nacional (DASN-SIMEI), que informa o faturamento do ano anterior. Mesmo que não haja movimentação, a declaração é obrigatória. O prazo para entrega é até 31 de maio, e o descumprimento resulta em multa mínima de R\$ 50,00 (Sebrae, 2023).

Segundo Silva e Santos (2021), o MEI representa uma importante ferramenta de inclusão social e econômica no Brasil, contribuindo para a movimentação da economia local, especialmente em tempos de crise e desemprego formal. Contudo, apesar de

suas vantagens, o regime apresenta limitações que podem comprometer o crescimento e a longevidade do empreendimento.

Uma das principais desvantagens é o teto de faturamento anual de R\$ 81.000,00, que restringe a expansão das atividades para microempreendedores que desejam crescer. De acordo com Ferreira e Silva (2020, p. 119):

A limitação de faturamento imposta ao MEI acaba se tornando um obstáculo para aqueles que desejam crescer e expandir suas operações, pois os impede de ultrapassar a barreira imposta pela legislação, sob pena de se verem obrigados a migrar para uma categoria tributária mais onerosa.

Outra desvantagem importante é a cobertura previdenciária limitada. A contribuição reduzida garante apenas benefícios básicos, como aposentadoria por idade e auxílio-doença. Outros direitos, como aposentadoria por tempo de contribuição, não são contemplados nessa modalidade, o que representa um risco, especialmente para aqueles que não possuem outra fonte de renda. Rocha e Martins (2019, p. 50) alertam:

A cobertura previdenciária do MEI é um ponto que deve ser analisado com cautela, pois sua limitação pode representar um risco financeiro considerável em situações de invalidez ou necessidade de aposentadoria precoce, quando o microempreendedor não dispõe de outras fontes de renda.

Além das limitações legais e previdenciárias, muitos MEIs enfrentam dificuldades gerenciais. Segundo Lima e Silva (2022), a falta de conhecimento em contabilidade, gestão e planejamento financeiro é um dos fatores que mais afetam a sustentabilidade de negócios de pequeno porte, especialmente aqueles administrados de forma familiar e sem apoio técnico especializado.

Assim, embora o MEI seja uma solução viável e acessível para muitos brasileiros, ele também traz desafios que exigem dos empreendedores um maior preparo para gerenciar suas finanças, o que pode ser uma dificuldade, especialmente em empreendimentos familiares. Esse contexto é particularmente relevante no caso de pequenos negócios, que dependem não apenas da gestão eficiente, mas também da coordenação familiar nas tomadas de decisões estratégicas e operacionais.

GESTÃO FINANCEIRA

A gestão financeira é fundamental para a sustentabilidade e o crescimento de qualquer negócio, independentemente de seu porte ou setor de atuação. Segundo Gitman (2010), a gestão financeira consiste no planejamento, análise e controle dos recursos financeiros de uma empresa, sendo essencial para garantir a eficiência na utilização dos ativos e a maximização do valor organizacional. Ela abarca práticas como o controle do fluxo de caixa, o monitoramento das receitas e despesas, a análise de investimentos e a alocação estratégica de recursos, permitindo que a organização se mantenha financeiramente saudável e competitiva.

De acordo com Chiavenato (2019, p. 102), “a gestão financeira é a base sobre a qual se constrói a segurança e a viabilidade de uma organização, pois permite que os gestores monitorem de perto a saúde financeira e tomem decisões embasadas para o crescimento sustentável”. Assim, a gestão financeira atua como um guia para a tomada de decisões estratégicas, ajudando a empresa a equilibrar o capital de giro, a reduzir riscos e a maximizar os retornos sobre investimentos (Ludícibus 2020).

Um planejamento financeiro sólido é essencial não apenas para a sobrevivência do negócio, mas também para seu crescimento a longo prazo. Empresas que negligenciam essa prática correm o risco de enfrentar dificuldades financeiras inesperadas e, em muitos casos, podem não ser capazes de se recuperar de crises econômicas. Por isso, a gestão financeira deve ser encarada como uma prioridade estratégica, alinhando-se às metas e objetivos da organização (Ferreira e Sousa, 2020, p. 119).

Outro item crucial na gestão financeira é o controle de custos, que possibilita à empresa avaliar e diminuir gastos desnecessários. Esse processo se torna fundamental para evitar desperdícios e potencializar a lucratividade. Como explicam Ferreira e Sousa (2020, p. 119), “o controle de custos representa uma prática vital na gestão financeira, pois permite que a organização identifique áreas onde pode economizar recursos e, assim, potencializar seus lucros sem comprometer a qualidade ou a eficiência operacional”. Essa prática permite ainda um maior controle sobre os investimentos e as operações, assegurando que os recursos sejam utilizados de forma estratégica e eficaz.

Além disso, a análise de investimentos é uma prática importante para o crescimento e expansão de um negócio, pois envolve a avaliação de oportunidades para decidir quais iniciativas podem trazer os melhores retornos.

A análise de investimentos é uma das práticas mais críticas na gestão financeira, pois envolve a avaliação de oportunidades de crescimento e expansão. Investimentos inadequados ou mal planejados podem comprometer seriamente a saúde financeira de uma organização. Portanto, é vital que as empresas realizem uma análise criteriosa e detalhada antes de tomar qualquer decisão de investimento significativa. Isso inclui a consideração de fatores como retorno esperado, riscos associados, e impacto no fluxo de caixa (Lima; Silva, 2022, p. 45).

Por fim, a gestão financeira também envolve a monitorização constante do desempenho financeiro da empresa, por meio da análise de indicadores financeiros e de desempenho. De acordo com Gil (2019, p. 142):

A capacidade de adaptação rápida e eficaz às mudanças de mercado e às condições econômicas adversas é um dos maiores benefícios de uma gestão financeira bem estruturada. Empresas que mantêm um monitoramento constante de seus indicadores financeiros estão melhor preparadas para tomar decisões informadas e estratégicas, assegurando sua longevidade e sucesso.

Dessa forma, a gestão financeira não é apenas uma tarefa operacional, mas um elemento estratégico que contribui para a solidez e para o crescimento sustentável de qualquer organização.

Quando trazemos essa visão para dentro da realidade do Microempreendedor Individual (MEI), podemos dizer que essa prática é ainda mais relevante, pois, dada a sua limitação de recursos financeiros, qualquer erro possui um impacto maior. Segundo Lima e Silva (2022), uma gestão financeira eficaz é fundamental para que pequenos empreendimentos, como os registrados sob o regime MEI, possam enfrentar a instabilidade econômica e as demandas do mercado.

O planejamento financeiro permite que o MEI organize seus recursos e tome decisões estratégicas com base em projeções de receitas e despesas futuras. No entanto, sem o apoio contábil e sem ferramentas específicas, muitos MEIs acabam adotando práticas intuitivas ou improvisadas para gerenciar suas finan-

ças, o que pode prejudicar a clareza financeira e limitar o potencial de crescimento (Carvalho, 2023).

DESAFIOS NA GESTÃO FINANCEIRA PARA MEIS

A lista de desafios enfrentados pelos MEIs na gestão financeira é extensa e esses desafios podem ser agravados pela ausência de suporte contábil e pela limitação de recursos financeiros. Conforme Oliveira e Pereira (2021), muitos microempreendedores têm dificuldades para implementar práticas financeiras estruturadas, o que pode comprometer a sustentabilidade do negócio. A gestão eficiente do fluxo de caixa, o planejamento de despesas e a previsão de receitas são práticas essenciais, mas frequentemente negligenciadas em empreendimentos de pequeno porte.

A contabilidade desempenha um papel fundamental na organização e sustentabilidade financeira dos Microempreendedores Individuais (MEIs), mesmo que essa categoria empresarial tenha uma obrigatoriedade contábil simplificada. Embora a legislação brasileira não exija que o MEI mantenha uma contabilidade formal, recomenda-se que ele adote práticas contábeis básicas para garantir uma visão clara de seu desempenho financeiro e para evitar problemas com o fluxo de caixa e obrigações tributárias (Iudícibus, 2020).

Ferreira e Sousa (2020) destacam que a falta de conhecimento contábil e gerencial pode fazer com que o empreendedor dependa de práticas informais para lidar com suas finanças. Essa realidade é comum em negócios familiares, onde as decisões são tomadas de maneira intuitiva, o que, segundo Mendes e Campos (2023), pode dificultar a visão estratégica do negócio e aumentar o risco de descontrole financeiro. Além disso, para MEIs que lidam com margens de lucro estreitas, a gestão financeira se torna crucial, pois qualquer erro pode representar um grande impacto financeiro.

A contabilidade gerencial é uma ferramenta útil para MEIs, pois permite o monitoramento de receitas, despesas e o planejamento de investimentos com base em dados financeiros. Lima e Silva (2022) observam que, ainda que os custos de contratação de um contador especializado possam ser elevados para alguns MEIs, o investimento pode ser compensado pela melhoria na organização financeira e pela redução de riscos tributários.

Para MEIs, a ausência de contabilidade especializada pode se tornar um desafio, principalmente para aqueles que não possuem conhecimento técnico em finanças. Mendes e Campos (2023) destacam que o acompanhamento financeiro organizado facilita a tomada de decisões estratégicas e o controle de custos, permitindo que o MEI compreenda melhor sua rentabilidade. Essa prática também auxilia na separação das finanças pessoais e empresariais, o que é uma dificuldade comum enfrentada por Microempreendedores Individuais. De acordo com o Sebrae (2024), é comum que pequenos e microempreendedores misturem suas despesas pessoais com os custos empresariais, o que pode levar a prejuízos e até ao fracasso da empresa. Silva (2023, p. 78) enfatiza:

Separação clara entre as finanças pessoais e empresariais é essencial para a saúde financeira do negócio. Muitos MEIs cometem o erro de misturar esses dois aspectos, o que pode resultar em problemas legais e dificuldades na gestão financeira.

Outro desafio significativo é a falta de capacitação e treinamento em gestão financeira. Muitos MEIs iniciam suas atividades sem conhecimento adequado sobre planejamento financeiro, controle de custos e análise de investimentos. Ferreira (2022, p. 45) afirma que:

A capacitação contínua é fundamental para que os MEIs possam enfrentar os desafios do mercado e manter seus negócios em crescimento. Sem a devida formação, os empreendedores podem tomar decisões equivocadas que comprometam a viabilidade do negócio.

Além disso, a instabilidade econômica e a concorrência acirrada em alguns setores podem afetar negativamente os MEIs. Silva (2023, p. 78) destaca: "A capacidade de se adaptar rapidamente às mudanças do mercado e de implementar estratégias eficazes é crucial para o sucesso dos MEIs. A falta de planejamento financeiro adequado pode levar à insustentabilidade do negócio".

Portanto, os desafios na gestão financeira dos MEIs demandam soluções práticas e acessíveis, especialmente em negócios familiares, onde as responsabilidades são compartilhadas entre os membros e a informalidade pode dificultar o uso de ferramentas financeiras.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para realização desta investigação, adotou-se a abordagem de estudo de caso, com foco na análise dos desafios relacionados à gestão financeira de uma Microempreendedora Individual (MEI) que atua no setor de serviço de alimentação no município de Cariacica, ES. O empreendimento em questão foi um bar familiar fundado em 1980, formalizado como MEI em 2020, em nome de Ayssa Boschetti. Atualmente, Ayssa, de 23 anos, divide a administração com seu pai, Sandro Boschetti, de 55 anos, que atua tanto no atendimento quanto nas decisões operacionais.

A opção pelo estudo de caso justifica-se pela possibilidade de exploração de um fenômeno em seu contexto real, permitindo compreender não apenas os aspectos técnicos, mas também as interações familiares que afetam a gestão do negócio. Segundo Gil (2019), o estudo de caso é apropriado quando se pretende investigar fenômenos específicos e complexos, proporcionando uma análise detalhada das práticas adotadas. Yin (2015) também ressalta que esse método é especialmente indicado para responder a perguntas do tipo “como” e “por que”, sendo muito utilizado nas ciências sociais aplicadas.

A abordagem da pesquisa é qualitativa, com o objetivo de captar a percepção dos sujeitos envolvidos na gestão do negócio. Conforme Vergara (2015), a pesquisa qualitativa é adequada para estudar fenômenos subjetivos, sociais e organizacionais, permitindo compreender dinâmicas internas que não seriam evidenciadas por métodos quantitativos. Neste estudo, essa abordagem se mostra particularmente relevante para analisar a influência da estrutura familiar e da ausência de apoio contábil especializado na administração financeira do MEI.

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas (Apêndice A), conduzidas com a empreendedora e seu pai. Essa técnica possibilita flexibilidade para aprofundar tópicos espontaneamente surgidos durante a conversa, permitindo captar nuances e interpretações que escapariam a questionários padronizados (Gil, 2019). As entrevistas foram realizadas em duas modalidades:

Entrevistas presenciais, por meio de visitas ao estabelecimento, permitindo a observação direta do ambiente e da dinâmica organizacional;

Entrevistas online, utilizadas para complementar ou esclarecer informações, oferecendo maior flexibilidade e continuidade à coleta.

As informações obtidas foram analisadas com base na técnica de análise de conteúdo, conforme proposto por Franco (2018), que permite classificar e interpretar os discursos a partir de categorias temáticas. Após a transcrição integral das entrevistas, os dados foram organizados em eixos analíticos relacionados aos objetivos do estudo, como: práticas de controle financeiro, conhecimento contábil, estratégias adotadas diante das dificuldades e os reflexos da dinâmica familiar na gestão.

Cabe destacar que esta pesquisa apresenta limitações inerentes à metodologia adotada. O foco em um único caso, com características específicas, impede a generalização dos resultados para todos os MEIs. No entanto, como defendido por Yin (2015), o estudo de caso pode oferecer insights relevantes, sobretudo quando se busca compreender experiências e processos em profundidade. Outra limitação diz respeito à subjetividade das entrevistas, já que as interpretações estão baseadas nas percepções dos participantes, podendo haver vieses conscientes ou inconscientes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

CARACTERIZAÇÃO DO EMPREENDIMENTO

O empreendimento analisado é um bar de tradição familiar, localizado no município de Cariacica/ES, fundado em 1980 pela avó paterna da atual gestora. A formalização como Microempreendedor Individual (MEI) ocorreu apenas em 2020, durante a pandemia da Covid-19, em resposta à necessidade de comprovação de renda para acesso ao auxílio emergencial. A formalização ocorreu em nome de Ayssa Boschetti, atual gestora do bar, com 23 anos de idade, que conta com o apoio de seu pai, Sandro Boschetti, de 55 anos, nas decisões operacionais e financeiras do negócio pelo qual ambos assumiram a responsabilidade após o falecimento da matriarca da família.

A relação familiar entre os dois é marcada por uma combinação de experiência e juventude, o que, por um lado, enriquece o processo decisório, mas, por

outro, gera conflitos de opinião, especialmente quando se trata de modernizar práticas administrativas. Essa característica é comum em empreendimentos familiares, conforme observado por Mendes e Campos (2023), os quais destacam que a ausência de divisão clara de funções e a informalidade na condução dos processos internos podem comprometer a gestão, sobretudo no aspecto financeiro.

DIFICULDADES FINANCEIRAS IDENTIFICADAS

A entrevista evidenciou uma realidade preocupante: a inexistência de práticas básicas de controle financeiro. Não há registro sistemático de receitas e despesas, nem separação entre as finanças pessoais e empresariais. Essa informalidade impede o conhecimento real da margem de lucro e compromete qualquer tentativa de planejamento financeiro.

Segundo a gestora, “nunca soubemos a margem de lucro, pois não sabemos como organizar os valores”. Essa fala reforça os apontamentos de Ferreira e Sousa (2020), ao identificarem que muitos microempreendedores operam de forma empírica, sem suporte técnico, o que prejudica a sustentabilidade do negócio. A falta de dados concretos impossibilita, inclusive, a realização de investimentos ou a adoção de estratégias para períodos de baixa demanda.

Além disso, o modelo de comercialização do bar, que inclui a venda fracionada de produtos como cigarros unitários, torna o controle ainda mais difícil. Valores muitas vezes não são registrados, o que acentua a desorganização financeira e dificulta a análise de desempenho.

ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PARA SUPERAR DESAFIOS

Diante da desorganização financeira, o bar adota estratégias informais e adaptativas para lidar com os períodos de dificuldade. Durante a pandemia, a principal alternativa foi recorrer ao auxílio emergencial, utilizado para cobrir as despesas fixas. Em momentos de baixa no faturamento, o bar utiliza as redes sociais pessoais da gestora para divulgar promoções e eventos, com o intuito de atrair mais clientes.

Embora válidas no curto prazo, essas práticas não

se sustentam como estratégias de longo prazo. Falta ao empreendimento uma cultura de planejamento baseada em metas, análise de custos e previsões de fluxo de caixa. Chiavenato (2019) destaca que a ausência de planejamento é uma das principais causas de fracasso em pequenos negócios, reforçando a necessidade de estruturação mínima mesmo em empresas de porte reduzido.

CONHECIMENTO CONTÁBIL E GESTÃO FINANCEIRA

A pesquisa revelou que a empreendedora possui pouca familiaridade com obrigações legais do MEI, como a declaração anual (DASN-SIMEI) e o pagamento do DAS. Segundo a própria gestora, “não sei nem como começar a fazer uma declaração”, o que demonstra a carência de informação básica sobre contabilidade.

Essa limitação reforça a argumentação de Ludícibus (2020), para quem o conhecimento contábil é essencial à tomada de decisões racionais. Operar sem esse suporte equivale a tomar decisões no escuro. Ainda que a empreendedora reconheça a importância da capacitação, como demonstra ao afirmar que, com maior clareza sobre seus números, poderia aplicar estratégias de aumento de lucro, não foram identificadas iniciativas efetivas de busca por formação.

O cenário revela uma lacuna entre a percepção e a prática, comum entre microempreendedores, que reconhecem a importância da organização financeira, mas não adotam medidas práticas para superar as dificuldades.

A DINÂMICA FAMILIAR E SEUS REFLEXOS NA GESTÃO

A gestão do bar é compartilhada entre Ayssa e seu pai, mas não há uma divisão formal das funções. A filha costuma tomar decisões mais simples sozinha, como compras de baixo valor ou mudanças decorativas. No entanto, quando se trata de decisões de maior impacto financeiro, como reformas, a responsabilidade é compartilhada com o pai.

Esse modelo de decisão revela uma estrutura que

depende fortemente da relação interpessoal e da confiança familiar, o que pode ser positivo, mas também limita a profissionalização do negócio. A diferença geracional entre os dois gestores aparece como fator de divergência nas visões sobre a administração. Enquanto Sandro prefere métodos mais tradicionais e baseados na experiência, Ayssa tenta implementar uma visão mais moderna, ainda que limitada pelo desconhecimento técnico.

Segundo Gil (2019), a cultura familiar pode tanto favorecer quanto prejudicar a gestão de pequenos negócios, dependendo do grau de profissionalismo e organização que é incorporado à rotina. No caso analisado, o ambiente familiar ainda representa um entrave à adoção de boas práticas de gestão financeira, apesar da boa relação entre os envolvidos.

CONCLUSÕES DA ANÁLISE

Os resultados da pesquisa indicam que a principal fragilidade do empreendimento está na ausência de organização financeira e de conhecimento técnico, o que limita o controle das finanças e inviabiliza o crescimento planejado. Apesar disso, a postura da empreendedora, demonstrada por sua disposição em participar da pesquisa e pelo reconhecimento da necessidade de aprender, aponta para um potencial de evolução.

Esse comportamento proativo, aliado a estratégias simples como o uso das redes sociais e o apoio familiar, indica que há espaço para o desenvolvimento do negócio, desde que sejam implementadas ações práticas de capacitação, organização e orientação contábil.

CONCLUSÃO

O estudo mostra que a ausência de práticas básicas de controle financeiro, como o registro de entradas e saídas, a separação entre contas pessoais e empresariais e o cálculo da margem de lucro, representa uma das principais fragilidades da gestão do empreendimento analisado. A MEI em questão opera com grande improviso e depende fortemente da experiência empírica, especialmente do pai da gestora, que atua no negócio desde a infância.

Observou-se também que a gestora, embora demonstre consciência da importância da organização financeira, ainda não adotou medidas efetivas para capacitação técnica ou busca por apoio contábil especializado.

A pesquisa também revelou que a gestão familiar, apesar de fornecer um apoio emocional e prático essencial, é marcada por conflitos de visão entre pai e filha, especialmente no que diz respeito à modernização e organização das finanças. Essa divergência de pensamentos, influenciada pela diferença geracional, é um fator relevante para a desorganização do negócio, ainda que indiretamente.

Diante dos resultados obtidos, recomenda-se que o MEI busque capacitação em gestão financeira e contabilidade por meio de cursos gratuitos oferecidos por instituições como o Sebrae, Senac e plataformas online, além da adoção de ferramentas simples, como planilhas e aplicativos de controle financeiro. A separação formal das finanças pessoais e empresariais, aliada ao planejamento financeiro periódico, pode promover maior clareza na gestão e contribuir para a sustentabilidade do negócio. Também se sugere a consulta esporádica a um profissional contábil, mesmo que apenas para esclarecer obrigações fiscais e orientar sobre boas práticas.

O principal limite deste estudo reside no fato de tratar-se de um único estudo de caso, o que restringe a generalização dos achados. Contudo, os resultados obtidos representam uma realidade comum entre MEIs que atuam sem planejamento estruturado ou suporte técnico. Além disso, por tratar-se de uma pesquisa qualitativa, baseada nas percepções dos envolvidos, os dados interpretados refletem um recorte subjetivo, ainda que revelador e representativo.

Para pesquisas futuras, recomenda-se a realização de estudos comparativos entre diferentes setores e regiões, a fim de mapear padrões de gestão financeira entre MEIs. Também seria relevante investigar o impacto da educação financeira na performance desses empreendedores, bem como analisar como a gestão familiar se configura em outros contextos, com diferentes arranjos de poder e responsabilidades. Por fim, destaca-se a importância de explorar o papel da tecnologia na gestão financeira dos microempreendedores, considerando soluções acessíveis que favoreçam a formalização e o crescimento sustentável.

REFERÊNCIAS

- CARVALHO, J. M. Controle financeiro em pequenas empresas: um estudo de práticas eficazes. **Revista brasileira de administração**, v. 58, n. 3, p. 45-63, 2023.
- CHIAVENATO, I. **Administração: teoria, processo e prática**. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.
- FERREIRA, J.; SOUSA, M. **Controle de custos empresariais**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2020.
- FERREIRA, J. **Gestão financeira para MEIs**. São Paulo: Financeira, 2022.
- FERREIRA, M. A.; SILVA, J. L. Desafios e limitações do microempreendedor individual no Brasil. **Revista de administração de pequenas empresas**, v. 12, n. 2, p. 115-130, 2020.
- FERREIRA, M. A.; SOUSA, H. S. Impactos da ausência de suporte contábil na gestão de MEIs. **Revista de ciências contábeis**, v. 14, n. 2, p. 112-126, 2020.
- FRANCO, M. L. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Brasília: Liber Livro, 2018.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- GITMAN, L. J. **Princípios de administração financeira**. 10. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.
- IUDÍCIBUS, S. **Contabilidade gerencial**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2020. IUDÍCIBUS, S. **Teoria da contabilidade**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2020.
- LIMA, M.; SILVA, R. **Estratégias financeiras para pequenos negócios**. Fortaleza: Nordeste, 2022.
- LIMA, T. R.; SILVA, E. R. A importância da gestão financeira para a sustentabilidade de micro e pequenas empresas. **Revista de finanças e contabilidade**, v. 8, n. 1, p. 32-48, 2022.
- MENDES, T. R.; CAMPOS, L. C. A falta de recursos e o impacto na sobrevivência de microempreendedores individuais. **Jornal de pesquisa em administração**, v. 6, n. 4, p. 77-92, 2023.
- OLIVEIRA, C. S.; PEREIRA, F. T. Desafios da gestão financeira para MEIs: um estudo qualitativo. **Revista brasileira de micro e pequenas empresas**, v. 10, n. 2, p. 98-115, 2021.
- RECEITA FEDERAL. **Simples nacional – valores do DAS-MEI para 2025**. Brasília: Governo Federal, 2025. Disponível em: <<https://www.gov.br/receitafederal/pgmei>>. Acesso em: 01 jun. 2025.
- ROCHA, A. F.; MARTINS, L. P. O papel do MEI na economia brasileira. **Revista brasileira de administração pública**, v. 53, n. 2, p. 50-65, 2019.
- SEBRAE. **Brasil tem quase 15 milhões de microempreendedores individuais**. 2023. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/brasil-tem-quase15milhoesdemicroempreendedoresindividuais_e538151e_ea156810VgnVCM100001b00320aRCRD>. Acesso em: 10 mai. 2025.
- SEBRAE. **Como diferenciar gastos pessoais e gastos da empresa**. 2024. Disponível em: <<https://sebraeatende.com.br/artigo/comodiferenciargastos-pessoais-e-gastos-da-empresa>>. Acesso em: 10 mai. 2025.
- SEBRAE. **O perfil do MEI no Brasil**. 2023. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/op-erfildomeinobrasil_939b4c36e25f5810VgnVCM100001b00320aRCRD>. Acesso em: 10 mai. 2025.
- SEBRAE. **Perfil do microempreendedor individual**. 2022. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br>>. Acesso em: 10 mai. 2025.
- SILVA, J. L.; SANTOS, M. A. O impacto do MEI na formalização de pequenos empreendimentos no Brasil. **Revista de gestão e empreendedorismo**, v. 7, n. 1, p. 22-38, 2021.
- SILVA, R. **Estratégias financeiras para MEIs**. Fortaleza: Editora Nordeste, 2023.
- VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2015.
- YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

APÊNDICE A

ROTEIRO ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

1. CONTEXTUALIZAÇÃO FINANCEIRA

- 1.1 Há quanto tempo o bar funciona formalizado como MEI?
- 1.2 Como você costuma organizar o controle das finanças (despesas, receitas, fluxo de caixa)?
- 1.3 Você separa o dinheiro pessoal do dinheiro do bar?

2. DIFICULDADES FINANCEIRAS

- 2.1 Quais são as maiores dificuldades que você enfrenta na gestão financeira do bar?
- 2.2 Já houve momentos de crise financeira? Como vocês lidaram com isso?

3. ESTRATÉGIAS E SOLUÇÕES ADOTADAS

- 3.1 Que medidas você costuma tomar quando percebe que o negócio está financeiramente desorganizado ou com pouco lucro?
- 3.2 Já adotaram alguma estratégia que ajudou a melhorar o controle financeiro? Qual foi o resultado?
- 3.3 Vocês já buscaram ajuda externa, como consultoria contábil ou financeira?

4. CONHECIMENTO CONTÁBIL E IMPACTOS

- 4.1 Você sente dificuldade em entender obrigações como pagamento do DAS, declaração anual ou outros temas contábeis?
- 4.2 Acredita que, se tivesse mais conhecimento financeiro, conseguiria gerir melhor o negócio?

5. DINAMICA FAMILIAR NA GESTÃO FINANCEIRA

- 5.1 Como você e seu pai dividem as decisões financeiras do bar?
- 5.2 Já houve divergências sobre como lidar com questões financeiras? Como isso foi resolvido?

6. ENCERRAMENTO

- 6.1. O que você considera mais difícil na vida de um MEI?
- 6.2. Que tipo de apoio ou informação você gostaria de ter acesso para melhorar a gestão do seu negócio?